

5 ainda estão no hospital por intoxicação com gás

Com sintomas de pneumonite, 40 pessoas voltaram ontem a ser atendidas em Ceilândia

CHICO ARAÚJO

Especial para o Estado

BRASÍLIA – Cinco pessoas ainda permanecem internadas no Hospital de Ceilândia, cidade-satélite de Brasília, em consequência do vazamento de um gás tóxico na quarta-feira, que provocou uma morte e intoxicação em 129 pessoas. Ontem foi um dia agitado no hospital. Mais de 40 dos intoxicados voltaram, com problemas respiratórios e irritação nos olhos. Foram medicados e liberados. Todos tinham sintomas de pneumonite química, doença que incha os pulmões e é causada pela inalação do gás, disse o cardiologista Justino Gonçalves Cardoso.

A perícia feita pelo Instituto de Criminalística (IC) do Distrito Federal constatou ser cloro gasoso a substância existente nos cilindros achados na casa de Edivaldo de Castro Pereira, de 53 anos, cuja mulher morreu. Ele causou o acidente ao retirar a tampa de um deles. A princípio, acreditou-se ser acetileno, utilizado em soldas. Segundo a perícia, o cloro gasoso estava na forma de cloreto de hidrogênio.

O chefe do Laboratório de Análises do IC, Luiz Carlos Taveira de Matos, analisou os cilindros. “A situação está sob controle”, garantiu.

Liberção – Após perícia, a Defesa Civil e o Departamento de Fiscalização de Saúde Públi-

ca desinterditaram as oito casas vizinhas à de Pereira. Apesar de os peritos afirmarem que a situação está sob controle, os moradores da QNN 06 ainda têm medo. “Foi terrível”, conta Dulce Gomes Cunha, de 42 anos, vizinha de Pereira. “Havia uma cortina de fumaça nas

ruas.” O bombeiro aposentado Antônio Machado de Souza, de 48 anos, tentou salvar Maria Pereira.

Os moradores lavaram cortinas, sofás e louças. A Defesa Civil do DF distri-

buiu uma cartilha aos moradores ensinando como deve ser feita a limpeza das casas e dos utensílios domésticos. A limpeza das casas e ruas será feita com ajuda da Administração Regional de Ceilândia.

SITUAÇÃO
ESTÁ SOB
CONTROLE,
DIZ PERITO